

## **ESTUDO ACERCA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA EM UMA AGÊNCIA FRAQUEADA DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL <sup>1</sup>**

**LEANDRO DO PRADO PERIN <sup>2</sup>**  
**IVÃ DA CRUZ DE ARAÚJO <sup>3</sup>**

**RESUMO:** A condução adequada das finanças empresariais possibilita informações específicas da empresa que são fundamentais para análise das finanças empresarias e tomadas de decisões assertivas acerca de futuros investimentos. O estudo parte da hipótese de que há uma gestão financeira na Agência Franqueada da Caixa Econômica Federal, tendo como problemática quais as análises financeiras são realizadas para definir os futuros investimentos da empresa. Nesse sentido objetivou-se demonstrar as análises financeiras realizadas pela correspondente da CEF “Credi Caixa” para subsidiar a tomada de decisão em relação aos futuros investimentos da empresa. Através de um estudo explicativo e descritivo de natureza qualitativa, viando elencar as análises financeiras realizadas durante o último exercício fiscal, as analisando conforme as teorias de finanças, as quais serviram subsídios de tomada de decisões de investimentos realizados pela empresa localizada no município de Paranavaí no ano de 2017. Que resultou em que há um gerenciamento, e que este realiza análises financeiras voltadas para controle e aumento do patrimônio, por meio de investimentos de parte dos lucros obtidos no final do exercício.

**Palavras-chave:** Administração Financeira; Análise Financeira; Investimento

### **1 INTRODUÇÃO**

A condução adequada das finanças empresariais possibilita informações de cada área específica da empresa, o que nos tempos de hoje é fundamental em um mercado altamente competitivo. Esse controle é fundamental para análise das

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT3 – Gestão das Organizações - na Semana Acadêmica Fatecie 2018

<sup>2</sup> Acadêmico do 4º ano de administração. E-mail: perinleandro@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Orientador Graduado em Ciências Contábeis e em Administração de Empresas e Especialista em Gestão de Pessoas. E-mail: araujoiva@hotmail.com

finanças empresarias e tomadas de decisões assertivas acerca de futuros investimentos.

É notório que o objetivo de qualquer empresa é a otimização de resultados, conseqüentemente obter lucro, visto que empresas consistem em um negócio, com o intuito de explorar uma atividade econômica, ou seja, sua finalidade obtenção de lucro (GITMAN, 2004).

Diante da nova dinâmica do mercado, onde é preciso ser competitivo para sobreviver no mercado, a administração financeira torna-se mecanismo importante e necessário para que os gestores busquem cada vez mais alternativas mais viáveis para reduzir os custos e obter maximização dos lucros, sem afetar a qualidade dos seus produtos ou serviços (SELEME, 2010).

As Agências Franqueadas (AF) da Caixa Econômica Federal (CEF), mais conhecidas como “Caixa Aqui” correspondentes bancários, prestam diversos serviços da instituição ao seu público, permitindo um maior alcance da CEF ao seus clientes, principalmente a beneficiários de programas sociais do Governo. O qual o estabelecimento recebe parte do que é arrecado com as taxas de serviços inseridas nas transações realizadas (CAIXA, 2018).

Neste contexto, partindo-se da hipótese de que há realmente um exercício de gestão financeira na AF da Caixa Econômica Federal, assim o estudo apresenta a problemática de quais as análises financeiras são realizadas para definir os futuros investimentos da empresa.

Desta forma, o estudo objetiva demonstrar as análises financeiras realizadas pela correspondente da CEF “Credi Caixa” para subsidiar a tomada de decisão em relação aos futuros investimentos da empresa. Através de um estudo explicativo e descritivo de natureza qualitativa, visando elencar as análises financeiras realizadas durante o último exercício fiscal, analisando conforme as teorias de finanças, as quais serviram subsídios de tomada de decisões de investimentos realizados pela empresa localizada no município de Paranavaí no ano de 2017.

Este estudo se justifica pela necessidade fundamental de uma administração financeira para a sobrevivência e longevidade empresarial, e principalmente para empresas que pensam em expandir seus negócios. Em conjunto ao interesse do autor em identificar e analisar a maneira como é gerenciado as finanças na empresa e entender como são realizados os investimentos. Justificando assim também a necessidade de produção científica acerca de um assunto tão delicado para grande parte das empresas, uma vez que as mesmas não gostam de apresentar suas informações desse departamento. O que dificulta tanto as pesquisa sobre a temática da administração financeira.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Administração Financeira**

Gitman (2004), refere-se a finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. De um modo geral, toda organização e indivíduo de uma sociedade estão envolvidos com alguma atividade financeira, uma vez que constantemente se recebe, adquire, gasta e investe dinheiro.

Ainda segundo Gitman (2004) pra se estudar finanças deve-se primeiro dividi-la em duas grandes áreas sendo a primeira área de serviços financeiros, a qual é responsável pelo desenvolvimento e entrega de serviços de assessoramento e produtos financeiros a indivíduos, empresas e órgãos governamentais. Já a segunda grande área é conhecida como administração financeira, a qual designa as tarefas do administrador financeiro na empresa.

Oliveira (2005) acrescenta que a administração financeira trata de todos os assuntos relacionados à administração das finanças dos indivíduos, empresas e organizações. E que ressalta Assaf Neto (2002) é a área de estudo teórico e prático que objetiva assegurar o melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Desta forma compreende-se área administrativa responsável pelas finanças dentro de uma empresa é o combustível que faz mover

toda estrutura empresarial, possibilitando assim o funcionamento de forma sistêmica e sinérgica de toda atividade organizacional.

Ou seja, as atividades empresariais necessitam trabalhar de forma organizada e sistematizadas para minimizar erros, e sinérgica, pois todas as partes desse sistema devem se integrarem para garantir a construção de dados e informações verídicos e de qualidade para o melhor desempenho das atividades empresariais.

Hoje, a administração financeira, é mais conhecida como gestão financeira, que segundo Moraes (2010) é uma ferramenta essencial de controle, para que de forma eficaz realize as atividades de concessão de crédito a clientes, análise de investimentos, planejamento financeiros que contenham meios viáveis para a obtenção do capital necessário que permita o financiamento das operações e atividades da empresa.

Quando a é bem administrada financeiramente possibilita a execução de novos projetos, ou seja, traz recursos para os demais setores, recursos os quais circulando constantemente, possibilita a realização das atividades necessárias e de incentivar inovações, almejando lucro, e a maximização dos investimentos, mas sempre por meio de um controle eficaz da entrada e saída de seus recursos financeiros (SELEME, 2010).

Logo, é de responsabilidade do gestor de finanças dirigir e administrar as finanças da empresa, ou seja, O administrador financeiro deve gerir ativamente os assuntos financeiros de qualquer tipo da empresa, desempenhando funções como: planejamento, captação e análise de investimentos (GITMAN 2004; OLIVEIRA, 2005).

Seleme (2010) atribui ao administrador financeiro a competência de indicar as melhores formas de se conduzir as atividades empresariais, com o objetivo principal de toda empresa que é obter lucro. Ou seja, as atividades do administrador financeiro devem estar direcionadas aos objetivos dos acionistas. Assim, o mesmo deve tomar decisões que resultem no maior retorno positivo possível aos acionistas (GITMAN, 2004).

Desta forma, para Seleme (2010) cabe ao gestor financeiro as funções básicas de análise, planejamento e controle financeiro, bem como tomar decisões sobre investimento e financiamentos que devem ser realizados para manter e acrescentar atividades na empresa. E que ressalta Moraes (2010) que a atuação desse profissional pode acontecer em forma de investimentos, empréstimos entre outros, visando sempre a viabilidade dos negócios, e que proporcionem o crescimento, assim como o desenvolvimento e estabilização da empresa via gestão.

Neste contexto sempre é bom ter uma administração financeira focada nos da empresa, pois dessa gestão depende tudo o que a empresa pode ou não pode executar, a administração de uma empresa precisa avaliar os resultado de uma gestão. Neste sentido, “a análise financeira é uma ferramenta que possibilita visão abrangente e detalhada dos resultados alcançados” (SILVA, 2013 p.27).

## **2.2 Análises Financeiras**

Silva (2013) descreve que as análises financeiras devem refletir a situação dos dados financeiros de uma empresa, tendo como base o resultado dos exercícios anteriores, assim como os dados das condições internas e externas que podem afetar diretamente as finanças da empresa.

Uma gestão financeira estratégica utiliza para sua tomada de decisão principalmente acerca da liberação de recursos, necessitando de previsões as quais são realizadas por meio de análise financeiras, que em seu desenvolvimento avalia a necessidade e possibilidade de despesas e/ou investimentos (GITMAN, 2010).

Deste modo, “a necessidade de realizar uma análise financeira de uma empresa periodicamente é de extrema importância para os gestores, bem como de grande valia e transparência para seus acionistas” (SELEME, 2010 p.150). Ou seja, para que possa ter uma análise bem detalhada é sempre bom ter uma estrutura funcional e correta pois a análise financeira de empresas mantém relação com as áreas afins, como: contabilidade e economia (SILVA, 2013).

Para Gitman (2010) uma análise de índices deve envolver métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros, os quais buscam analisar e acompanhar o desempenho da empresa. E que os elementos básicos dessa análise são ferramentas de controle contábil tais como: a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP) da empresa.

A finalidade de se analisar os balanços é de transformar os dados extraídos das demonstrações financeiras em informações úteis que subsidiem a tomada de decisões das partes interessadas (RIBEIRO, 2009). Ainda o autor, a análise de balanços inicia-se a partir das demonstrações financeiras, nas quais servem de coleta os dados para a análise que os adequa para os cálculos de quocientes, índices ou coeficientes, que serão posteriormente interpretados.

Neste contexto analisar parte das demonstrações contábeis gera transparência da empresa com aqueles que estão ao seu redor, uma vez que “as demonstrações contábeis representam um canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos” (SILVA, 2013 p.62).

Há diversas análises que são realizadas pelo gestor financeiro, cabendo ele decidir quais serão realizadas para nortear os próximos passos da empresa. E que algumas delas estão apresentadas a seguir.

### **2.2.1 Tipos de Análises Financeiras**

Segundo Hoji (2010) refere-se as análises financeiras como as análises realizadas através de demonstrações contábeis como o balanço patrimonial de forma e explicar e gerar informações úteis para a tomada de decisão da empresa. E que estas são usadas principalmente para realizar o planejamento financeiro da empresa.

Santos (2010) cita que o objetivo das análises financeiras é avaliar uma ou mais alternativas de ação da empresa, que menos comprometa o patrimônio existente. Nesse sentido as mais utilizadas em micro e pequenas empresas são as de fluxo de

caixa, faturamento, margem de contribuição, variação de custos, lucro, índices de rentabilidade, liquidez e endividamento.

O Fluxo de caixa é uma das informações financeiras mais importantes que podem ser extraídas de uma demonstração financeira, pois o fluxo de caixa demonstra a diferença entre as entradas e saídas de capital da empresa refletindo de fato o que uma empresa gera em caixa por meio de suas diversas atividades, e de que esse dinheiro é usado para pagar credores ou então é distribuído aos proprietários da empresa (ROSS, 1997).

A análise de faturamento permite ao empresário conhecer e monitorar as vendas que são realizadas diariamente, de modo a conhecer o quê, quanto, por quanto e para quando é vendido cada produto ou serviço (SANTOS, 2010).

Já a análise dos prazos de recebimentos avalia as políticas de crédito e cobrança da empresa. Podendo ser obtido dividindo-se o saldo de contas a receber de clientes e pelo valor giro médio de vendas (GITMAN, 2010). Esta análise é fundamental para as decisões de investimentos de longo prazo, visto que são decisões estratégicas para empresa e implicam a alocação de recursos financeiros por prazos superiores a um ano (LEMES JUNIOR, 2002).

Outra análise a ser considerada é a da variação dos custos que para Santos (2010) O trabalho da análise de custos abrange todas as etapas desde a preparação dos dados do custo até sua interpretação, e é realizada para comparar e interpretar os custos apurados, de forma a informar quanto custou produzir/prestar determinado bem ou serviço. E que ainda segundo o autor essa avaliação serve para controle de metas de redução de custos e análise de sua competitividade (SANTOS, 2010).

Também é importante conhecer a margem de contribuição da empresa. Hoji (2010) cita que a margem de contribuição é um índice que permitirá realizar as análises de viabilidade econômica, de lucratividade e de ponto de equilíbrio, e que quanto maior for este índice maior será a saúde financeira da empresa.

O representante do resultado final da empresa depois de remunerados todos os custos do período é o lucro. Este é administrado com base nas funções de planejamento, análise e controle. A sua análise tem por objetivo avaliar o resultado, comparando-o com padrões ou metas estabelecidas (SANTOS, 2010).

Ainda segundo Santos (2010) a análise do lucro tem maior campo de utilização, uma vez que credores, parceiros comerciais e investidores também necessitam analisar os resultados da empresa.

Expressos através de índices, os indicadores econômicos são utilizados para mensurar o desenvolvimento econômico da empresa através do seus resultados (lucro), e que estes demonstram parâmetros da saúde da empresa, permitindo comparar o desempenho entre diferentes períodos, de modo a avaliar o resultado atual em relação a outros períodos (HOJI, 2010).

Os principais índices econômicos utilizados para mensurar e avaliar os resultados de uma empresa são os índices de Liquidez, Rentabilidade e endividamento.

Gitman (2010) afirma que a liquidez de uma empresa é compreendida como a capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo a medida que se tornam devidas. Também diz respeito a solvência da posição financeira geral da empresa, ou seja a facilidade de pagar suas conta em dia. E que de acordo com a autor, como um precursor comum de dificuldade financeiras é uma liquidez baixa ou em declínio, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio.

Já a análise de rentabilidade começa com um exame da maneira pela qual os ativos foram empregados. Pois a utilização eficiente de seus ativos garante a empresa um aumento da produtividade e são capazes de reduzir e controlar as despesas. Uma vez que as taxas de retorno alcançadas são importantes para atrair capital e a empresa ser bem sucedida em seu crescimento. E se as taxas de retorno de uma empresa ficarem abaixo do nível aceitável, o seu patrimônio líquido e o valor de sua



ação despencarão. Eis o porquê a mensuração do desempenho do lucro é crucial para qualquer empresa (GROPPELLI, 2010).

E por fim, o índice de endividamento indica o percentual dos ativos totais que é financiado por capital de terceiros. Quanto menor o índice de endividamento, menor a alavancagem financeiras, quanto maior esse índice, maior a alavancagem financeira<sup>4</sup>. (GROPELLI, 2010).

## 2.2 Agências Franqueadas da Caixa Econômica Federal “CAIXA AQUI”

Os Correspondentes “CAIXA AQUI” estão espalhados por todo o Brasil e levam os serviços e produtos da empresa até mesmo aos locais de difícil acesso, onde não existem agências bancárias. Esses pontos de atendimento são conectados em tempo real com a CEF. E seus serviços são divididos em 3 modalidades de correspondente (CAIXA, 2018).

A primeira modalidade é o de atendimento dia a dia, modelo de correspondente que realiza transações financeiras, tais como pagamentos, recebimentos, saques e depósitos. Este serviço não necessita de ambiente específico, pois é um atendimento expresso, podendo ser efetuado em caixas de supermercado (CAIXA, 2018).

Já a segunda modalidade é o de atendimento negócios, o qual o correspondente da caixa recebe e encaminha propostas de produtos da CEF como abertura de contas, financiamentos e crédito imobiliário. E por fim a terceira modalidade que consiste no atendimento total, modalidade essa que os correspondentes “CAIXA AQUI” além de realizar transações financeiras, também

---

<sup>4</sup> Alavancagem Financeira é o parâmetro que indica a relação entre a variação da rentabilidade do capital próprio e variação da rentabilidade do investimento total (SANTOS, 2010).

recepção e encaminha propostas de produtos. Ou seja, uma modalidade que integra as duas modalidades anteriores (CAIXA, 2018).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo cujo objetivo é demonstrar as análises financeiras realizadas pela correspondente da CEF “Credi Caixa” localizada no município de Paranavaí –PR, durante o último exercício fiscal do ano de 2017, que serviram subsídios de tomada de decisões de investimentos realizados pela empresa.

A metodologia será a explicativa uma vez que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos (GIL, 2012). E de caráter descritivo, uma vez que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis (RICHARDSON, 2012).

Já a natureza da pesquisa será a qualitativa, pois os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. A pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações em que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram (RICHARDSON, 2012).

Como forma de coleta de dados utilizou-se de uma entrevista que de acordo Marconi e Lakatos (2008, p.80) consiste em “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

A análise ocorreu de forma interpretativa das informações coletadas através da entrevista, as quais identificou-se as análises que a empresa realiza e essas foram analisadas juntamente como a teoria exposta no aporte teórico.

#### 4. DESENVOLVIMENTO

##### 4.1 Caracterização da Empresa

A empresa objeto de estudo desta pesquisa é a Cred Imóveis, inscrita sobre a Razão social: GERAL CRED SERVIÇOS LTDA ME, inscrita sob CNPJ: 05.161.018/0001-99, situada na Avenida Distrito Federal, nº 1215, Jardim Belo Horizonte, na cidade de Paranavaí - PR, constituída em 24/07/2002, tributada pelo Simples Nacional, tem como ramo de atividade Casa Lotérica. Cujo o objetivo da empresa é de fornecer produtos em formas de serviços na área para aquisição de credito para casa própria, e atendimentos a serviços financeiros a população em geral.

Atuante no mercado desde 2002 foi dirigida por três sócios até o ano de 2017 nesse mesmo ano foi passada aos novos sócios, que seguem pela mesma doutrina ofertando serviço de crédito para aqueles que querem adquirir sua casa própria. E serviços financeiros para a população.

Imagem 01: Fachada da empresa



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

#### 4.2 Apresentação e Discussão dos Resultados

Durante as visitas a empresa, identificou-se que toda parte de finanças da empresa é realizada por um escritório contábil, onde disponibiliza os relatórios contábeis de forma detalhada. Com isso a empresa apresenta uma grande e importante ferramenta gerencial, uma vez que ela consegue visualizar seus resultados e planejar futuros investimentos.

Com relação as ferramentas utilizadas para o controle de suas finanças o fluxo de caixa, demonstrativo de resultado, e balanço patrimonial. E por meio da entrevista como o gestor da empresa, identificou-se que são realizadas análises financeiras constantemente, para poder ter um controle maior sobre as atividades financeiras da empresa e planejar seu futuro.

*“...nós realizamos frequentemente análises que verifiquem o equilíbrio econômico e financeiro da empresa, análises tais como: faturamento periódico, a variação dos custos fixos e variáveis, a margem de contribuição de cada serviço, qual o lucro operacional estamos tendo, de acordo com o valor dos percentuais recebidos em cada prestação de serviço, e a do fluxo de caixa”.*

As análises citadas pelo gestor, são essenciais para a condução no negócio, as análises de faturamento via fluxo de caixa e o controle dos custos das atividades empresarias, possibilitam um monitoramento das finanças empresariais, e que esse controle é o responsável pelos bons resultados obtido pelas empresa. Pois, segundo Santos (2010) mesmo quando há um resultado satisfatório, existe a necessidade de se fazer uma avaliação dos processos que resultam na lucratividade dos produtos e serviços da empresa.

Desta forma, o gestor monitora o equilíbrio econômico da empresa, através da realização de projeção da viabilidade do negócio por meio da análise da estabilidade e capacidade de geração de lucro, por meio das ferramentas mencionada por ele.

Todavia, também notou-se a realização de análises financeiras voltadas ao crescimento: “... *uma análise que realizo no final de cada fechamento de ano contábil é a análise de crescimento do patrimônio, pois desta forma tenho certeza que estou no caminho certo das minhas atividades*”.

Essa análise voltada ao possível crescimento, diz respeito ao crescimento patrimonial da empresa, ou seja, o quanto de ativos a empresa adquiriu ao longo de um período comparado ao outro, que é representado pela análise do patrimônio líquido. Pois mesmo apresentando um aumento de estrutura, ou uma elevação nos volumes de faturamento ou até mesmo aquisição de novas imobilizações não representam necessariamente crescimento (HOJI, 2010).

Cabe ressaltar que para conseguir mensurar corretamente o percentual de crescimento da empresa, é necessário utilizar-se de indicadores econômicos que demonstre de fato se houve ou não um crescimento na empresa. Nesse sentido, ao questionar sobre se ele utilizada de indicadores para a realização de suas análises descobriu –se que: “... *é realizado os cálculos dos índices de liquidez, individualmente, rentabilidade, e as atividades de recebimento e pagamento a médio prazo.*”

Esses índices são responsáveis por demonstrar a estrutura do capital de empresa, e que estes não são somente utilizados pela empresa, mas também pelos credores, futuros investidores, entre outros.

Uma vez que o índice de liquidez apresenta a situação financeira real da empresa, o índice de rentabilidade quanto rende o capital investido da empresa, e o índice de endividamento o quanto de financiamento de capital a empresa possui, juntamente com o índice de quanto a empresa tem para receber a médio e longo prazo. Assim a empresa consegue se planejar melhor para a realização de futuros investimento de capital ou até mesmo na expansão do negócio.

Portanto, o empreendedor para conduzir com sucesso as atividades do seu empreendimento necessita familiarizar-se com o fato de que toda e qualquer ação realizada na empresa, apresenta reflexos no desempenho econômico e financeiro do seu negócio. E é nesse momento que as análises financeiras monitoram os fatos e os resultados, bem como, planejar estrategicamente os próximos passos para os novos fatos e resultados, por meio da captação e alocação dos recursos financeiros.

## **5. CONSIDERAÇÕES**

Em uma empresa independente do seu tamanho e formato é imprescindível um gerenciamento de suas finanças, pois seu resultado baseia na capacidade que a empresa tem de gerar resultados positivos e se esses não forem corretamente realizados tem como consequência prejuízos que podem até acarretar a empresa a uma falência. Por outro lado, administrar de forma adequada as finanças corporativas, faz com que o resultado positivo seja potencializado por meio dos investimentos.

Nesse sentido, o estudo demonstrou as análises financeiras realizadas pela correspondente da CEF “Credi Caixa” para subsidiar a tomada de decisão em relação aos futuros investimentos da empresa. As quais são análises de indicadores e resultados, econômicos e de investimentos, por meio do fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, índices de rentabilidade, endividamento e liquides. Estas são fundamentais tanto para empresas quanto para os investidores e credores.

Também nota-se a importância que o gestor dá a análise de crescimento da empresa, pois todo o final de resultado de exercício o mesmo averigua se houve ou não crescimento e o porquê de ambas as situações.

Portanto conclui-se que a empresa gere eficientemente suas finanças o que é comprovado pelo DRE por meio do crescente patrimônio líquido apresentado durante a pesquisa. E que sugere com temática para futuros estudos acadêmicos na área de finanças, um estudo das ferramentas de gerenciamento financeiro existente na empresa.

## REFERÊNCIAS

BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CAIXA. Caixa econômica federal: correspondentes caixa aqui. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/atendimento/correspondente-caixa-aqui/Paginas/default.aspx>. Acesso em 15 de maio de 2018.

Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J.. Princípios de administração financeira: essencial. Bookman: Porto Alegre, 2010.

GROPPELLI, A. A. Administração Financeira. 3ªed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES JUNIOR, Antônio B. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAIS, Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade de custos para não contadores. 2. ed.. Atlas: São Paulo, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2. ed.. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry, Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ªed. 14. Reinpr. São Paulo: Atlas, 2012

ROSS, Stephen A. Princípios da Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Edno O. Administração Financeira de pequena e média empresa. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

SELEME, Roberto Bohlen. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributária. Curitiba: Ibpex, 2010.

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 12ªEdição. São Paulo: Atlas, 2013.